ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMERO 11

ASSIM PODE SER AGORA

A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aquêles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos dêles necessitam e Lhe pegarem na palavra. Notai que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Tôdas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito, é o mesmo. Notai a expressão: "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam." Atos 4:32. O espírito dAquele que morreu para que os pecadores vivessem, animava a inteira congregação de crentes.

Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o pêso da preocupação pelas almas. O evangelho deveria ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram num dia.

Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos tôda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a "chuva temporã", e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos derradeiros dais? — "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dôbro." Pedi ao Senhor cruva no tempo da chuva serôdia: o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um." Zac. 9:12; 10:1.

A harmonia e a união que existam entre homens de disposições várias constituem o mais forte testemunho que se possa dar de que Deus enviou Seu Filho ao mundo para salvar os pecadores. É nosso privilégio dar êste testemunho. Mas para isso fazer, precisamos colocar-nos sob a ordem de Cristo. Nosso caráter tem que ser moldado de conformidade com o caráter dÊle, nossa vontade tem que ser rendida à Sua. Então trabalharemos juntos sem um pensamento de colisão. 3TSM:210,211; 246.

UMA VARIEDADE DE DONS

Na noite passada eu parecia estar numa assembléia de homens a quem se haviam confiado grandes e importantes responsabilidades. Havia ministros presentes e todos pareciam estar cheios de apreensão pelo futuro. Após a oração, foram considerados com muito pesar os casos de colportores que se haviam apropriado de dinheiro da tesouraria em vez de levarem o dinheiro para ela, e foram dados alguns conselhos quanto ao melhor meio de lidar com os que se demonstravam infiéis ao seu encargo.

Tendo sido apresentados outros assuntos graves, levantei-me e disse: Por muito tempo tenho estado oprimida sob o pêso do fato de não estarmos elevando o estandarte como devíamos. Novos campos constantemente se abrem e a tríplice mensagem precisa ser proclamada a tôdas as tribos, nações, línguas e povos.

Importa não pensarmos que somos obrigados a adejar sôbre igrejas que receberam a verdade. Não devemos empregar nosso tempo fazendo trabalho de minudência, mas sim educar a outros ensinando-os a trabalhar nos devidos ramos. Não devemos animar o povo a depender de ajuda e trabalho do ministério para a preservação da vida espiritual. Cada um que aceitou a verdade deve dirigir-se a Deus individualmente e decidirse a viver de tôda palavra que sai da bôca de Deus e realizar verdadeiro serviço para Deus. Os que abraçaram a tríplice mensagem angélica não devem pôr no homem a sua confiança, dependendo de que os ministros façam sua experiência em prol dêles. Hão de conseguir uma experiência individual olhando para Deus por si mesmos.

"Tende raiz em vós mesmos"

Tenha o povo de Deus raiz em si mesmos, porque estão plantados em Jesus Cristo. Não deve haver contenda por supremacia.

Busque cada qual a Deus por si mesmo e saiba por si mesmo que a verdade de Deus é a santificadora da alma, vida e caráter. O serviço a Deus é uma responsabilidade individual. Sintam todos que é seu dever e privilégio dar seu testemunho na igreja, falando de coisas que edifiquem. Ninguém deve tentar fazer sermões. Ninguém deve falar de modo que cheire, na mínima coisa, a exaltação própria, ou suscite questões que causem dissensão. Apresente cada qual lições da vida de Cristo e revele nada ser de si mesmo mas tudo de Jesus.

Que os ministros e os homens responsáveis impressionem os membros da igreja individualmente com o fato de que a fim de crescerem em espiritualidade precisam levar o fardo da obra que o Senhor sôbre êles depôs — a responsabilidade de conduzir almas à verdade. Ensinem ao povo que devem ter forte desejo de ver convertidos à verdade os que não estão na fé. Façam, os que têm oportunidade, a obra que Deus lhes deu. Os que não estão cumprindo sua responsabilidade devem ser visitados, deve-se orar com êles e trabalhar por êles, para que se tornem fiéis dispenseiros da graça de Cristo. Não leveis o povo a depender de vós como ministros, mas a cada um dos que abraçam a verdade ensinai que tem uma obra a fazer empregando os talentos que Deus lhe deu para salvar as almas dos que lhe estão próximos. Trabalhando assim, terá o povo a cooperação dos anjos de Deus. Obterão uma valiosa experiência que lhes aumentará a fé e lhes dará firme posse de Deus.

Orai pelos obreiros

Faça cada qual tudo o que lhe estiver ao alcance para ajudar, tanto por seu dinheiro como por suas orações, a levar o fardo pelas almas por quem estão trabalhando os ministros. A oração fervorosa

dirigida a Deus pedindo-Lhe a bênção sôbre os obreiros no campo, há de acompanhar os obreiros como foice aguda na seara. Quando o povo assim orar pela obra, não será egoísta. Procurarão responder a suas próprias orações por obras correspondentes. Não reterão o ministro a pregar-lhes, mas dir-lhe-ão: Vá levar a verdade, que nos é tão preciosa, aos que estão em êrro, e nossas orações irão com o irmão. Será uma valiosa experiência para cada membro da igreja.

Em humanidade e fraqueza

Os mensageiros que Deus envia ao povo não devem permitir que o povo se lhes apegue. Cumpre manterem sempre a Jesus perante sua congregação como Aquêle em quem se centralizam tôdas as suas esperanças de vida eterna.

Em cada mensageiro que o Senhor envia deve haver humildade, mansidão e humildade de espírito. . . O eu não deve buscar reconhecimento. Não deve haver contenda para ser o primeiro. O eu deve morrer e Cristo deve viver na alma.

Chamado para ação

Importa que os obreiros dêem testemunho firme e decidido, em humildade de espírito. A verdade não deve ser adulterada com assuntos baratos que jamais são um auxílio, mas sempre um empecilho para a verdade. Levai o povo decididamente para a frente e para cima, passo a passo, de fôrça em fôrça, ao firme fundamento da sã doutrina bíblica. Devem os obreiros ter intenso interêsse em sua obra, e, ao avançarem, ação decidida. Enquanto o espírito de convicção repousa sôbre os corações do povo, firmai em suas mentes a importância de decidir-se pela verdade e vivê-la. Enquanto estão obtendo jóias da verdade, levai-os a dar expressão prática à sua fé e gratidão por todo raio de luz. Vejam êles que a verdade é uma realidade viva para os que estão pregando as palavras de vida. Impressionai-os com a importância de andar na luz que sôbre êles esplende da Palavra de Deus. Os obreiros na causa de Deus devem manter-se contìnuamente sob os brilhantes raios do Sol da Justiça. Devem orar muito, abrindo seus corações para receberem o Espírito Santo na vida e no caráter. Então manifestarão Sua santa influência na vida prática. Não devem cuidar ser sua prerrogativa pôr em operação o Espírito Santo. Importa que o Espírito Santo os trabalhe e os molde fora do eu, longe de tendências hereditárias e cultivadas, e os molde na imagem mente e nos modos de Cristo. Devem os obreiros apresentar, com prolongada paciência, mandamento sôbre mandamento, regra sôbre regra, ao povo, o dever de serem obreiros fervorosos.

Religião no lar

Devem apontar o dever dos pais, de ensinarem aos seus pequenos a verdade como ela é em Jesus, a fim de que em sua simplicidade as crianças apresentem aos seus companheiros o que aprenderam.

Há que ser o lar uma escola educativa onde os pais devem fazer sua obra de aperfeiçoar o caráter de seus filhos. Mas os pais estão adormecidos. Seus filhos estão a encaminhar-se para a destruição, perante os seus olhos, e o Senhor deseja que Seus mensageiros apresentem ao povo a necessidade da religião no lar. Instai com vossa congregação acêrca dêste assunto. Imprimi na consciência a convicção dêstes solenes deveres, por tanto tempo negligenciados. Isto dissipará o espírito de farisaísmo e resistência à verdade, como nada mais o pode fazer. A religião no lar é nossa grande esperança e abrilhanta a perspectiva da conversão da família inteira à vèrdade de Deus.

Não lutarão nossos ministros, em fervorosa oração, pela santa unção a fim de que não introduzam coisas sem importância e não essenciais, em seu trabalho, nes-

te tempo significativo? Não introduzam êles em seus labôres ministeriais sòmente aquilo que pode ser ouvido em qualquer das igrejas denominacionais. Mantenham sempre perante os ouvintes um Salvador levantado a fim de evitar que seus conversos se apeguem ao homem e lhe copiem os modos em sua maneira de conversar e portar-se.

Combinem-se os obreiros em muitos ramos

O Senhor tem uma variedade de obreiros que devem introduzir o povo em diversos ramos. A mente de um homem e a maneira ou os modos de um homem não devem ser considerados perfeitos, para serem imitados com exclusividade. Cristo é o nosso modêlo.

Deve-se compreender esta passagem bíblica: "E êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastôres e doutôres." Êstes diferentes obreiros devem cada qual fazer uma obra especial; mas precisam êles separar-se de seus coobreiros, restringindo seus labôres a alguns que êles cuidam ter trazido com êxito ao conhecimento da verdade? Haverá de dizer um ao outro, acêrca dos instrumentos de Deus: Deixai que eu trabalhe com estas almas e as leve à perfeição da fé? Deixai-me trabalhar por elas e instruí-las e educá-las para a perfeição da fé e do caráter?

Não, não é êste o meio pelo qual o Senhor trabalha. Aquêle que assim pensa e assim age é deficiente no caráter. Tem alguns pontos fortes e pode trabalhar em certos ramos; em outros ramos, porém, é fraco. Necessita-se de outros agentes humanos aos quais o Espírito Santo guie para que desempenhem sua parte na consumação da obra. Ninguém é completo em nenhum ou por meio de nenhum outro homem. Não é o dom de algum homem que realiza a obra essencial. É o Espírito Santo que trabalha no homem. São necessários agentes humanos de diversos dons.

Pelo poder do Espírito

Um homem não pode fazer obra alguma ou completá-la por si mesmo, a menos que não se disponha de outro obreiro; então o Espírito Santo supre as deficiências do obreiro. Mas por serem seus labôres acompanhados de certa medida de êxito, não vá êle supor que foram seus métodos e capacidades que fizeram a obra, pois esta idéia trará freqüentemente derrota. Não blasonem os homens nem tomem para si o mérito de fazerem coisas maravilhosas; pois são fracos e débeis, mesmo fazendo o melhor que podem. O Espírito Santo é o obreiro, e se o instrumento humano fôr assíduo estudante de sua Bíblia, procurando conhecer a luz e andar nela, aprendendo, dêste modo, diàriamente de Jesus, o Espírito Santo o usará como um meio de comunicar a Palavra enquanto o próprio Espírito Santo opera no coração.

Todos os que apregoam a Palavra de Vida, sejam êles apóstolos, profetas, evangelistas, pastôres ou doutôres, têm uma parte a desempenhar na obra do aperfeiçoamento dos santos, onde quer que estejam. Devem todos trabalhar juntos e harmoniosamente. (Ler Efésios 4:12-16).

Começai no coração

A cada homem é dada sua obra. Um homem pode não ser apto para fazer a obra para a qual outro homem foi instruído e educado. Mas a obra de cada homem deve começar no coração, não repousando numa teoria da verdade. A obra daquele que entrega a alma a Deus e coopera com agentes divinos revelará um obreiro hábil e sábio, que discerne como adaptar-se à situação. A raiz deve ser santa, ou não haverá fruto santo. Todos devem ser coobreiros de Deus. O Senhor confiou talentos e capacidade a cada indivíduo, e aquêles que são mais favorecidos com oportunidades e privilégios de

ouvir a voz do Espírito estão sob a mais estrita responsabilidade para com Deus.

Os que são representados como tendo apenas um talento, têm também sua obra a fazer. Negociando, não com cruzeiros, mas com centavos, devem empregar diligentemente sua habilidade, com a determinação de não falharem nem se desanimarem. Urge que peçam com fé, e dependam da operação do Espírito Santo em corações descrentes. Caso dependam de sua própria capacidade, falharão. Os que fielmente negociam com o único talento, ouvirão os graciosos encômios que lhes serão ditos com tanta cordialidade como aos que foram dotados de muitos talentos e que sàbiamente os aumentaram: "Bem está, bom e fiel servo. Sôbre o pouco foste fiel, sôbre muito te colocarei."

É o espírito de humildade em que se faz o trabalho, que Deus considera. O que tinha apenas um talento tinha uma influência a exercer, e sua obra era necessária. Aperfeiçoando seu próprio caráter, aprendendo na escola de Cristo, êle exercia uma influência que ajudava a aperfeiçoar o caráter daqueles que tinham maiores responsabilidades, que estavam em perigo de se edificarem a si mesmos e negligenciarem algumas coisas pequenas e importantes, que aquêle homem fiel com seu único talento considerava com diligente cuidado.

Deus honra ao obreiro humilde

Não deve haver murmuração ou queixa entre os obreiros, quando alguém que se move numa posição humilde é designado para trabalhar com êles, que são considerados mais capazes. Podem supor que êste humilde obreiro seja incapaz de cooperar com êles; mas nisto podem errar grandemente. É essencial que aprendam a lição da humildade e contrição, e se tornem capazes de se combinarem em união com qualquer um dos obreiros de Deus, fazendo o melhor que podem sob tôdas as circunstâncias, crendo que sòmente Deus pode regar a semente lançada. Assim fazendo, duplicarão sua influência, pois quando o dever é cumprido com fidelidade e fiel diligência é manifestada pelo obreiro, é evidente que êle suporta a prova e a poda divinas; e o Senhor nada mais requer. O homem que a si mesmo se julga o mínimo é ajudado ao máximo pelo Espírito Santo. — MS. 21, 1894.

VÊDE COMO OUVIS

Por E. G. White

De quando em quando, necessitamos examinar unidos as razões de nossa fé. É necessário que estudemos cuidadosamente as verdades da Palavra de Deus; pois lemos que "alguns se apartarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios". Estamos em grave perigo quando fazemos pouco caso de qualquer verdade; pois então a mente se abre para o êrro. Devemos ser cautelosos relativamente a como e o que ouvimos. Não necessitamos procurar compreender os argumentos que os homens oferecem em apoio às suas teorias, quando pode ser prontamente discernido que essas teorias não estão em harmonia com as Escrituras. Alguns que pensam ter conhecimento científico, estão, por suas interpretações, exprimindo idéias errôneas, tanto a respeito da ciência como da Bíblia. Que a Biblia decida tôda questão essencial para a salvação do homem!...

Sòmente aceitando a Cristo como um Salvador pessoal, pode o ser humano ser levantado. Acautelai-vos de qualquer

(Continua na pág. 11)

VIDA POR UM OLHAR

Alfredo C. Sas

Na história do povo de Deus no passado temos muitas lições a aprender. Dentre elas destaca-se, em certo sentido, a história de Israel no deserto. Os israelitas, pela contemplação, alcançaram vida, escapando da morte temporal e eterna. Essa ocasião era a da cura milagrosa das mordidas de serpentes venenosas, pelo fitar dos olhos, com fé, na serpente de metal hasteada.

Grandes e maravilhosas coisas o Senhor tinha feito por Israel desde a saída do Egito até que chegaram à terra prometida.

No capítulo 20 de Números lemos o seguinte:

"Chegando os filhos de Israel, tôda a congregação, ao deserto de Zin, no mês primeiro, o povo ficou em Cades: e Miriã morreu ali, e ali foi sepultada.

"E não havia água para a congregação: então se congregaram contra Moisés e contra Aarão.

"E o povo contendeu com Moisés, e falaram dizendo: Oxalá tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor!

"E por que trouxeste a congregação do Senhor a êste deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animais?

"E por que nos fizeste subir do Egito, para nos trazer a êste lugar mau? lugar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem dágua para beber.

"Então Moisés e Aarão se foram de diante da congregação à porta da tenda da congregação, e se lançaram sôbre os seus rostos: e a glória de Senhor lhes apareceu.

"E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

"Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Aarão, teu irmão e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água: assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais.

"Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado.

"E Moisés e Aarão reuniram a congregação diante da rocha, e disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?

"Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vêzes com a sua vara, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais". Números 20:1-11.

Quão maravilhosamente o Senhor cuidou do povo escolhido! Seus olhos não se desviavam dos israelitas, apesar da murmuração dêles. Água, que mitiga a sêde, foi-lhes dada milagrosamente. Não sòmente o povo, mas também os animais beberam da água vinda da rocha. No deserto de Cades, Israel contemplou, pela fé, a Rocha que produz a água viva que faz saltar para a vida eterna. Satisfeitos, partiram de Cades e foram até a terra de Edom, passando pelo monte de Hor, conforme lemos no v. 22.

Desviando seus olhares da Fonte de bênçãos, esqueceram-se do Senhor e nova-

mente começaram a murmurar, levantando sua voz contra Deus e contra Moisés. Diz-nos o relato bíblico:

"E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizeste subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio dêste pão tão vil. Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito do povo de Israel. Pelo que o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo. E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente, e põe-na sôbre uma haste: e será que viverá todo o mordido que olhar para ela. E Moisés fêz uma serpente de metal, e pô-la sôbre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo". Núm. 21:5-9.

Sempre que alguém chega ao Senhor com arrependimento e contrição pelo pecado, Êle provê um meio de escape da morte. A serpente de metal levantada no deserto era contemplada, e pelo simples fato de olhar com fé para a serpente, a vida lhes era preservada. Por muito tempo os israelitas veneraram aquela serpente e a idolatraram. Não era essa a vontade de Deus. Ela simbolizava o Messias que devia ser levantado e que pelo olhar todos alcançassem vida. "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquêle que nêle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna." S. João 3:14, 15.

Já que o povo de Israel era idólatra, pois adorava a serpente de metal, Ezequias, o servo de Deus, destruiu-a para que o povo não se importasse com aquilo que é passageiro e não real e digno de contemplação. (Ler II Reis 18:4, 5). Há uma lição importante para nós nessa experiência do passado. O Filho de Deus está levantado e devemos depressa lançar nossos olhares para Êle. Fomos mordidos pela "serpente chamada o diabo e Satanás" e necessitamos de um meio a fim de escaparmos do veneno mortal do pecado que procura encubar-se em nós. Vamos obter vida apenas por um olhar. Jesus está levantado e nos atrai a Si. (Ler S. João 12:32). Não demoremos, pois, se perdermos uns instantes, poderá ser fatal o efeito do veneno do pecado. Olhemos, portanto, pela fé e vivamos.

A PALAVRA FATAL "QUASE"

Munido de cartas de apresentação de homens eminentes, um jovem procurou Parsons, engenheiro-chefe da Comissão do Trânsito Rápido, de Nova Iorque.

— Que pode fazer? Tem alguma especialidade? — perguntou Parsons.

— Posso fazer quase tudo — respondeu o moço.

— Nesse caso — volveu o engenheiro, terminando logo a conferência — nada feito. Não tenho empregos para quem sabe fazer quase tudo. Prefiro os que só sabem fazer uma coisa, mas com perfeição.

Há um grande número de seres humanos que estão quase perto da porta do progresso. Podem fazer muitas coisas, mas não sabem fazer nada completamente.

Possuem conhecimentos que ficam inuteis para sempre, porque os não valorizam na habilidade, cristalizando antes de terem qualquer capacidade.

Abundam as pessoas que conhecem uma ou duas línguas, mas que não as sabem falar, nem escrever corretamente.

Numerosas são as que conhecem uma ciência ou duas, cujos elementos não possuem dum modo completo, ou uma arte

ou duas, que não podem praticar com satisfação ou proveito.

A cada passo encontramos pessoas que quase tem triunfado.

É vulgar o homem que é quase um advogado, outro que é quase médico e nem é bom droguista, nem bom cirurgião nem bom farmacêutico.

Outro homem é quase contador, ou está a meio caminho para ser um desenhista, tradutor ou redator.

Outro é quase professor, mas é incompetente para dirigir uma escola ou colégio.

Em todos os países há homens e mulheres que são quase alguma coisa e que nunca são coisa alguma completamente.

Essas pessoas nunca executam bem o que empreendem.

Nunca terminam completamente a sua instrução.

Nunca aprendem a fundo um ofício ou profissão.

Detêm-se sempre antes de entrar no caminho do êxito.

Em muitos lares jazem, talvez em águas furtadas ou mansardas, dezenas de invenções e projetos que custaram muitos esforços e tempo e que, levados mais longe, teriam enriquecido a humanidade.

Êsses inventores desalentaram-se.

Ou não tiveram perseverança, ou não ganharam o hábito de concluir o que empreenderam.

E, assim, muitas máquinas meio fabricadas, muitos embriões de invenções nunca viram a luz do dia.

O tempo dispendido ao seu incompleto fabrico foi tempo perdido ou talvez mais do que perdido, porque não ficara aprendida a lição de perseverança e perfeição, que tais inventos encerram.

O registo de exclusivos em Washington contém centenas e até milhares de invenções inúteis, só porque não são práticas, visto que os seus autores carecem da instrução e da habilidade necessárias para as tornarem práticas.

Edson teve inteligência bastante para levar essas invenções ao ponto de receberem uma aplicação útil e de obterem êxito comercial.

Está cheio o mundo de trabalhos meio feitos que teriam exigido só mais um pouco de perseverança, uma instrução industrial um pouco mais completa, para serem úteis à civilização.

Ah! se pelo menos tivéssemos um milhar de Edsons para se apoderarem daquelas invenções incompletas, tornando-as práticas!

Que bênçãos não representam para a humanidade os homens que executam bem o que fazem, que terminam completamente o que empreendem e nada deixam meio feito!

Quanto não perderia o mundo, se homens como Edson e Bell não tivessem feito triunfar as invenções meio feitas doutros!

"Quase" é uma perigosa palavra. Tem despenhado mais de um homem que teria tido êxito se, desde a mocidade, houvesse ganho o hábito de procurar a perfeição, de executar bem tudo o que fazia.

Há hoje verdadeiras multidões atoladas na mediocridade, pessoas que já fracassaram quando estavam em frente do seu alvo, só porque se contentaram com fazer tudo "quase" bem, só porque aprenderam "quase" bem as suas lições, só porque cuncluiram "quase" o que tinham aprendido.

Semelhantes ao rapazinho que, mandado pelo pai à procura dos carneiros tresmalhados do rebanho, voltou sem êles e respondeu ao pai, ao perguntar-lhe êste se os encontrara: "Sim, papá, quase" — parece que não compreendem o verdadeiro abismo cavado entre o "quase" e o feito com perfeição.

Assim é no terreno intelectual e profissional, bem como no terreno religioso.

ASSEIO DO CORPO

É justa a idéia de avaliar o grau de civilização dos povos pela água e sabão que consomem; mais os gastam os mais asseados, constituídos de indivíduos, certamente sadios, que por dignidade, educação e higiene respeitam o próprio corpo, dando-lhe o trato que merece. Além do que, indubitàvelmente, "o homem que se presa não pode permitir que a sua presença se torne repulsiva ou desagradável ao seu semelhante". E existe, infelizmente, muita gente... que não se presa...

Muitos há que se admiram do amor de outros à água, e do seu hábito salutar do banho quotidiano, julgando suficiente o banho semanal, combinado a ligeiras abluções jornaleiras do rosto, braços e pés. Há os que só tomam banhos mornos, e outros, ainda, que por motivos especiais nem isso fazem, como se dá com os habitantes das regiões polares.

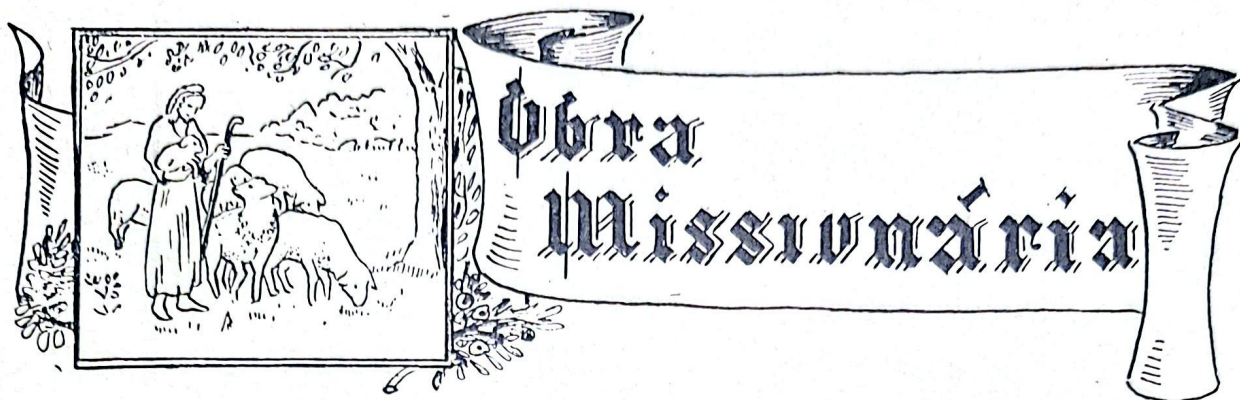
Relata o Dr. Renato Kehl:

"Lembro-me de ter sido chamado para examinar um estrangeiro, (não era lapônio!) doente há muito tempo, de uma dermatose crostosa, disseminada, o qual fôra tratado, sem resultado, por diversos colegas. Tomara depurativos, injeções, aplicara pomadas e pastas... inùtilmente. Examinando, atentamente, o caso, verifiquei tratar-se de uma afecção cutânea devida a germes piogenos vulgares, desenvolvidos e mantidos à custa da sujeira, da esterqueira do corpo. Confessou-me o paciente que só tomava dois banhos por ano: um no dia de São João e outro no dia de Natal. Disse-me que o banho enfraquecia... e, por isso, como estava fraco, há dois anos não festejava essas datas com água e sabão. O remédio, já se sabe, foi simples e eficaz: água morna e lixívia, pois o sabão era fraco para deslocar as numerosas placas imundas e purulentas!"

Os antigos davam grande aprêço ao banho; os espartanos não perdiam ocasião de se mergulharem no Eurotas; os romanos preferiam os banhos públicos, as termas e aquedutos, sendo que alguns ainda existem, como as banheiras de Diocleciano e a de Titus, célebre imperador romano que morreu ao tomar um banho depois das refeições (Plutarco), como acontecera, anteriormente, a Alexandre, o Grande.

Hove uma época em que predominou o regime da "humilhação" do corpo para a "salvação" da alma. Nesse tempo era "pecado"tomar banho ou, com menos exagêro, era uso abster-se do asseio por penitência, como fizeram Santa Sílvia, Santa Oportuna, Santa Inês e outras. O resultado sabe-se qual foi: surgiram terríveis epidemias, desde a das "coceiras", até a da varíola e a da peste negra que, no século XVI, devastou impiedosamente a Europa, matando milhões de indivíduos.

O asseio do corpo é essencial para a saúde. A pele, dupla porta, de saída para as toxinas e de entrada (quando desprotegida) para os germes, precisa ser cuidadosamente tratada, removendo-se da sua superfície as imundícies, os resíduos da descamação epitelial, as gorduras, o suor e a poeira, que representam ótimo

(Cont. na pág. 16).

COMO SE ABRIRÃO AS PORTAS

Durante o serão eu falava numa grande congregação. O Senhor nos ensinou que a obra médico-missionária há de ser para a obra da tríplice mensagem como a mão direita para o corpo. A mão direita é usada para abrir portas pelas quais o corpo ache entrada. É esta a parte que a obra médico-missionária deverá desempenhar. É em grande parte preparar o caminho para a recepção da verdade para êste tempo. Um corpo sem mãos é inútil. Para que se honre o corpo, mister se faz que se dê honra também às mãos ajudadoras, que são agentes de importância tal que sem êlas o corpo nada pode fazer. Portanto, o corpo que trata indiferentemente a mão direita, recusando seu auxílio, nada pode realizar.

Na Austrália verificamos que a obra médico-missionária quebra o preconceito e abre o caminho para a verdade prosseguir com poder. E agora vim à América saber se minhas palavras terão mais poder do que aquêle que minhas cartas têm tido em levar meus irmãos a um devido aprêço para com a obra missionária...

Nenhuma outra obra é tão cheia de êxito

Nos novos campos nenhuma obra é tão cheia de êxito como a obra médico-missionária. Se nossos ministros trabalhassem fervorosamente para obter educação nos ramos médico-missionários, ficariam muito mais habilitados para fazer a obra que Cristo fêz como missionário médico. Por estudo e prática diligentes, podem tornar-se tão bem familiarizados com os princípios da reforma de saúde, que por onde quer que andem serão uma grande bênção em comunicarem informação tão necessária ao povo que encontram...

"E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração. E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos: e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinheiros. Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus: comereis a abundância das nações, e na sua glória vos alegrareis. Por vossa dupla vergonha, e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que na sua terra possuirão o dôbro, e terão perpétua alegria." ...

Uma revelação da compaixão de Cristo

A obra médico-missionária leva à humanidade o evangelho da libertação do sofrimento. É a obra pioneira do evangelho. Desta obra há grande necessidade, e o mundo lhe está aberto. Queira Deus que a importância da obra médico-missionária seja compreendida e que se

entre imediatamente em novos campos. Então a obra do ministério será conforme a ordem do Senhor; os enfermos serão curados e a pobre e sofredora humanidade será abençoada.

Começai a fazer trabalho médico-missionário com os recursos que tendes à mão. Verificareis que assim se vos abrirá o caminho para dardes estudos bíblicos. O Pai celeste vos porá em contato com os que necessitam de saber tratar de seus enfermos. Ponde em prática o que sabeis acêrca do tratamento de enfermidades. Desta sorte serão aliviados os sofredores e tereis oportunidade de partir o pão da vida para almas famintas.

É o dever dos cristãos convencer o mundo de que a religião de Cristo despe a alma das vestes de desgôsto e luto e a cobre de gôzo e alegria. Os que aceitam a Cristo como um Salvador que perdoa o pecado, são vestidos de Seus trajes de luz. Êle lhes tira os pecados e comunica-lhes Sua justiça. Plena é a alegria dêles.

Quem, mais que os cristãos, tem o direito de cantar hinos de regozijo? Não têm êles a expectativa de serem membros da família real, filhos do celeste Rei? Não é o evangelho boas novas de grande alegria? Quando as promessas de Deus são livre e plenamente aceitas, introduz-se na vida o brilho do céu...

Traz raios de brilho celeste

A realização da obra médico-missionária traz raios de brilho celeste às almas cansadas, perplexas e sofredoras. É uma fonte aberta para o viajor fatigado e sedento. A cada obra de misericórdia, cada obra de amor, estão presentes os anjos de Deus. Os que vivem mais perto do céu refletirão o esplendor do Sol da Justiça...

Êste é o verdadeiro ministério

Lede as Escrituras acuradamente e encontrareis que Cristo passou a maior parte de Seu ministério restaurando a saúde aos sofredores e aflitos. Destarte devolveu Êle a Satanás o opróbrio do mal que o inimigo de todo o bem originara. Satanás é o destruidor; Cristo é o restaurador. E em nossa obra como cooperadores de Cristo, teremos êxito se trabalharmos nos ramos práticos. Ministros, não restrinjais vossa obra a dar instrução bíblica. Fazei obra prática. Buscai restaurar a saúde aos enfêrmos. É êste o verdadeiro ministério. Lembrai-vos de que a restauração do corpo prepara o caminho para a restauração da alma. — MS. 55, 1901.

VÊDE COMO OUVIS
(Conclusão da pág. 5).

teoria que não a apontada na Palavra. Sòmente por meio de Cristo podem os homens mergulhados no pecado e degradação ser levados para uma vida mais elevada. Teorias que não reconheçam a expiação feita pelo pecado e a obra que o Espírito Santo deve fazer nos corações dos seres humanos, não têm poder para salvar.

O orgulho do homem o levaria a procurar a salvação por algum outro caminho, que não o apontado nas Escrituras. Êle não está disposto a ser contado como nada e a reconhecer a Cristo como o único que pode salvar perfeitamente. Foi para êste orgulho que Satanás apelou na tentação que êle trouxe a nossos primeiros pais. "Sereis como Deus". "Certamente não morrereis", disse êle. E crendo nas suas palavras, colocaram-se ao seu lado. — Carta 25, 1904.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA
(Continuação da pág. 13).

crescendo na graça, sempre crescendo para a perfeição." — *Review and Herald*, 24 de maio de 1892.

Perder de vista esta verdade maravilhosa, fundamental e de alcance total, é perder aquilo que é vital no plano da redenção.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — VII

Uma verdade fundamental, de alcance total

Nos capítulos precedentes o assunto da Justiça pela Fé foi versado, em grande parte, no seu aspecto histórico — o tempo, o lugar e a maneira em que o Senhor escolheu colocar o Seu povo face a face com esta vital e fudamental verdade do evangelho com o fim de acrescentar fôrça, poder e expansão à proclamação da mensagem do terceiro anjo, que lhes fôra tão assinaladamente confiada. Chegamos agora a uma análise do assunto em seu aspecto amplo, como é apresentado nos escritos do Espírito de Profecia.

A Conferência de Minneapolis foi concluída com as mentes dos delegados mais ou menos incertas e confusas acêrca da mensagem da Justiça pela Fé que fôra apresentada. Mas a apresentação desta verdade vital, com tôda a agitação, discussão e perplexidade que ocasionou, não foi de forma alguma em vão. Deu início a novo pensamento e estudo sôbre o grande tema da justificação pela fé e levou muitos a uma melhor e mais rica apreciação do Salvador como seu substituto e penhor. Entre as maiores de tôdas as bênçãos que se seguiram àquela reunião está a abundante instrução que o Senhor enviou ao Seu povo mediante o Espírito de profecia, a propósito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e de como viver Sua vida pela fé. Esta instrução é verdadeiramente iluminadora.

É digno de nota que desde a Conferência de Minneapolis têm-nos chegado, através do Espírito de Profecia, os seguintes volumes:

"Vereda de Cristo", em 1892.

"O Maior Discurso de Cristo", em 1896.

"O Desejado de Tôdas as Nações", em 1898.

"Parábolas de Jesus", em 1900.

"Atos dos Apóstolos", em 1911.

É bem conhecido por todos que leram êstes livros, que o grande tema dominante é Cristo, — Sua vida vitoriosa em humanidade, Seu sacrifício expiatório na cruz, e como Êle agora pode ser feito por nós, pobres mortais, sabedoria, justiça, santificação e redenção.

Além dêstes livros intensamente espirituais, dezenas e mais dezenas de mensagens nos foram enviadas mediante a *Review and Herald*, que contém a mais clara e mais útil instrução concernente ao assunto da justiça pela fé. Tudo isto é de inapreciável valor para a igreja. Lança uma inundação de luz sôbre o grande problema da redenção em tôdas as suas fases.

Prosseguindo o estudo do assunto da Justiça pela Fé, conforme exposto no Espírito de profecia, é importante que haja clara compreensão do seu escopo. Esta não é uma doutrina de propósito limitado ou de conseqüência mínima. Não é um assunto com o qual se possa ou não ficar a par e passar. A Justiça pela Fé, no seu mais lato sentido, abrange tôda verdade vital e fundamental do evangelho. Começa com a situação moral do homem quando criado e versa sôbre —

1. A lei pela qual o homem deve viver.
2. A transgressão dessa lei.
3. A pena da transgressão.
4. O problema da redenção.
5. O amor do Pai e do Filho, que possibilitou a redenção.
6. A justiça na aceitação de um substituto.
7. A natureza da expiação.
8. A encarnação.
9. A vida de Cristo, sem pecado.
10. A morte vicária do Filho de Deus.
11. O sepultamento, ressurreição e ascensão.
12. A certeza do Pai, de uma substituição satisfatória.
13. A vinda do Espírito Santo.
14. O ministério de Jesus no santuário celeste.
15. A parte requerida do pecador, a fim de ser redimido.
16. A natureza da fé, do arrependimento, confissão e obediência.
17. O significado e experiência da regeneração, justificação e santificação.
18. Necessidade e lugar do Espírito Santo e da palavra de Deus em tornar real para o homem o que foi possível na cruz.
19. A vitória sôbre o pecado mediante a habitação de Cristo no interior.
20. O lugar das obras na vida do crente.
21. O lugar da oração na recepção e posse da justiça de Cristo.
22. A culminação e o livramento na volta do Redentor.

É êste o grande arroubo de verdade, abrangido na curta frase "Justiça pela Fé". "Uma chave pequena", diz Pierson, "pode abrir uma fechadura muito complexa e uma porta muito grande, e esta mesma porta pode levar a um vasto edifício com inapreciáveis abundâncias de riqueza e beleza." A curta frase "Justiça pela Fé", abre a porta a tôdas as preciosas abundâncias de riquezas e glória do evangelho em Cristo Jesus nosso Senhor. Convém notar, neste ponto, algumas das expressões encontradas nos escritos do Espírto de Profecia, que servem para apresentar ou prover apropriada estrutura para esta bela verdade.

Leva as credenciais divinas

"A presente mensagem — justificação pela fé — é uma mensagem de Deus; leva as credenciais divinas, pois seu fruto é para a santidade." — *Review and Herald,* 3 de setembro de 1889.

Um pensamento precioso

"O pensamento de que a justiça de Cristo nos é imputada, não por causa de algum mérito de nossa parte, mas como um dom gratuito de Deus, afigurou-se-me uma pensamento precioso." — *Review and Herald,* 3 de setembro de 1889.

São as mais suaves melodias

"As mais suaves melodias que procedem de lábios humanos, — a justificação pela fé e a justiça de Cristo." — *Review and Herald,* 4 de abril de 1895.

É uma pérola branca e pura

"A justiça de Cristo, como uma pérola branca e pura, não tem defeito, nem mácula nem culpa. Esta justiça pode ser nossa." — *Review and Herald,* 8 de agôsto de 1899.

No seu sentido mais genuíno, a justiça pela fé não é uma *teoria;* é uma *experiência,* uma mudança vital que ocorre no crente em Cristo. Confere ao pecador uma nova posição diante de Deus. É a essência do cristianismo, pois lemos:

"A suma e substância de tôda a questão da graça e experiência cristãs está contida em crer em Cristo, em conhecer a Deus e a Seu Filho, que Êle enviou." "Religião significa a habitação de Cristo no coração e, onde Êle está, a alma continua em atividade espiritual, sempre

(Cont. na pág. 11).

EXPIRIMENTAI O EMPRÊGO DO AMOR

Aguém que tentara o emprêgo do amor para resolver os problemas da vida, dizia: "Opera como por encanto. É um preservativo contra o pecado, contra a doença, contra a infelicidade, e traz consigo a prosperidade e a saúde".

Se os que vivem em discórdia, quisessem sòmente experimentar o emprêgo dêste meio, mesmo durante um curto lapso de tempo, nunca mais desejariam voltar à antiga maneira de viver, nunca mais poriam em prática o velho método de ralhar, de ser ciumentos, impacientes, exigentes e inquietos. E por que não experimentar?

Muitos se têm deixado torturar, durante anos, pela cólera, pela inquietação, pelo mêdo, pelo ódio e pela má vontade; e têm gasto improdutivamente bastantes anos da sua vida. Para tais pessoas o único remédio é afastarem-se desta falsa maneira de viver e experimentarem o poder do amor.

Diz um escritor:

— Vós que tendes tido amargas contrariedades na vida familiar; vós, maridos e mulheres, que muitas vezes vos encolerizais, destruindo a paz e o confôrto do vosso lar, dai ensejo ao amor, porque êste nunca vos há-de contrariar. O amor há-de apagar-vos tôdas as falsas rugas; há-de introduzir novo espírito na vossa casa; há-de inundar-vos os olhos de nova luz e os corações de nova esperança e nova alegria.

— Vós que tendes arrastado uma vida solitária e estéril; vós que envenenastes talvez a existência; vós, pessimistas, que tendes tentado viver como egoístas, procurando só a própria felicidade; vós, que tendes andado de braço dado com a impaciência; vós que tendes passado uma vida cheia de mêdo e de ciúme, porque não experimentais os métodos do amor?

Nenhum outro método conseguirá tornar feliz uma pessoa. Pelo egoísmo nunca se alcançará a felicidade, porque não está em harmonia com a lei de Deus, contràriamente ao que sucede com o amor, que harmoniza tudo quanto é real, verdadeiro e belo, atuando sem se cansar e resolvendo todos os problemas.

A todos aquêles para quem a vida tem sido cheia de amargas contrariedades, queremos indicar um melhor método é o método do amor. Empregai-o em tôdas as dificuldades e tristezas, afim de que possais resolver todos os problemas que se vos apresentem.

Vós, mães, que vos fatigais a ponto de envelhecerdes prematuramente, tentando educar vossos filhos com ralhos, gritos e pancadas, por que não mudais de método, experimentando o emprêgo do amor? Podeis criar nos vossos filhos o respeito e a obediência muito mais depressa e com melhores resultados do que castigando-os. E vossos filhos ter-vos-ão mais amor. Despertai os seus melhores e mais nobres instintos, em vez de apenas procurardes corrigir-lhes os que são maus, e surpreender-vos-eis, verificando quão depressa e alegremente sabem corresponder ao vosso estímulo.

Há alguma coisa na natureza humana, que protesta, quando se pretende forçala. Se até aqui tendes empregado a fôrça para com vossos filhos e filhas, aban-

donai êsse sistema e experimentai o amor. Vereis como êste há-de realizar milagres no vosso lar; como há-de lubrificar as engrenagens domésticas; como vos há-de arrancar o fardo dos ombros.

Um trabalho forçado, uma obediência imposta, nunca dão bons resultados. Um escritor de renome diz conhecer um homem que se ocupa constantemente em pautar a vida dos que o rodeiam, procurando formá-los à sua imagem, exigindo que pensem e trabalhem como êle, e isso de tal maneira que não podem viver em paz. Seus filhos têm mêdo de o ver entrar em casa; façam o que fizerem, nada é bem feito. Todos têm a certeza de que vai censurar a mulher ou repreender a criada pelo que ambas fizeram ou deixaram de fazer. Faz-se infeliz e faz também infelizes os outros pelo seu espírito mesquinho e dominador.

Nos seus negócios seculares nada convém; vive só descobrindo faltas nos seus empregados a quem ralha e desanima incessantemente. Êste homem ignora que uma parcela de estímulo ou uma pequena dose de reconhecimento quando procedem bem, faz adiantar muito mais as coisas do que impacientar-se, porque os empregados se habilitam de tal maneira a esta forma de proceder do patrão que concluem tratar-se de mania de sua parte; pois êste só lhes inspira desgôsto, tirando-lhes tôda a vontade de serem cumpridores dos seus deveres.

O hábito de oprimir os outros, de exigir que façam tudo a nossa moda, de irritar constantemente os filhos com: "Não faças isso, não fales assim; tu deves obedecer, tu tens obrigação de ouvir o que te digo", de obrigar a nossa consorte, os nossos colaboradores e os nossos empregados a pensar e agir como nós; hábito de contradizer os outros, de tentar dominar tôda a gente — êste hábito destrói tôda a harmonia mental, pois que nos consome a energia, dissolve as boas disposições e afasta todos os que se põem em contato conosco.

O amor atua de maneira diametralmente oposta: é amplo, generoso, justo, magnânimo; respeita os direitos, as opiniões e os sentimentos dos outros. O amor não tenta corrigir defeitos ou mudar tendências más, chamando brutalmente a atenção para os mesmos; mas, sim, afugenta-os exatamente como o sol afugenta a obscuridade dum quarto, ao abrirem-se as janelas.

Se a discórdia reinar na vossa casa, sentir-vos-eis felizes por ver como o amor depressa a há-de expulsar, substituindo-a pela luz e harmonia. A atmosfera da vossa família mudar-se-á como por encanto, por que um novo espírito se há-de introduzir em vossa casa e, em breve, maneiras agradáveis tomarão o lugar do velho antagonismo. Permiti que a simpatia e a bondade ocupem o lugar das zangas e dos castigos, e tereis feito uma revolução no vosso lar. Reconhecimentos generosos, benévolos, sem restrição, de quando em quando, devem atuar como óleo lubrificante numa máquina a ranger, e a sua ação reflexa será extraordinàriamente encantadora.

Tentai o emprêgo do amor, vós, homens que tendes procedido como autocratas na vossa famíla, tratando com dureza, como se fôssem escravos, as vossas esposas e os vossos filhos. Já deveis estar crentes em que êstes métodos brutais não têm produzido bom efeito. Tentai, pois, agora, um novo método: empregai o amor, porque êste é a panacéia universal, o remédio de Cristo a atuar, neste mundo, como um bálsamo. Se a refeição não está pronta ou se não é como queríeis que fôsse, ou se alguma peça de roupa não está bem passada, ou se alguma outra coisa não está do vosso gôsto, não trateis com aspereza as vossas espôsas, porque os maus tratos só lhes darão desgostos, ao passo que a bondade e as palavras meigas lhes irão diretamente ao coração.

Empregai-o, vós, irascíveis mães de família que gastais o tempo em ralhos. Em vez de desalentardes a família, encolerizando-vos e impacientando-vos, desde manhã até à noite, experimentai o emprêgo do amor. Em vez de repreenderdes alguém diante dos outros, ponde-vos no seu lugar, compreendei o embaraço daquele que quereis repreender, e suportai alegremente esta pequena contrariedade; adverti-o depois, em particular, mas com gentileza, para que futuramente faça melhor.

Vós, homens ou mulheres que jamais conseguistes que os outros vos servissem convenientemente, que vos exasperais freqüentemente pela má vontade e prejuízos sofridos, que vos tendes gasto no trabalho, experimentai o emprêgo do amor.

Empregai-o também vós que andais fatigados de tôdas as dificuldades, de tôdas as atribulações que surgem cotidianamente nos negócios, porque há-de introduzir-se um espírito novo na vossa loja ou armazém, na vossa fábrica, ou no vosso escritório. Quaisquer que sejam os transes por que passeis, o amor deitará óleo nas engrenagens e facilitará a vossa tarefa. Vós que, até aqui, tendes vivido num "purgatório" por não conhecerdes o que pode o amor, experimentai-o agora.

Perto do túmulo do general Grant, em Nova-Iorque, nas falésias junto do rio Hudson, existe um pequeno monumento de mármore ereto sôbre o túmulo dum menino de quatro anos, que era tão alegre e amável que todos os que o conheciam, lhe dedicavam grande estima. Nesse monumento há êste simples epitáfio: "A uma criança amável". Estas quatro palavras dizem-nos a história desta pequenina vida que foi, sem dúvida, uma ilustração magnífica de amor, porque o amor é sempre amável.

O amor ocupa-se de tudo o que é belo, puro, verdadeiro e valioso; não traz consigo remorsos, nem causa tristeza; é puro como a vida duma criança. A alma diz sempre: Amém! em todos os seus atos. Os métodos do amor conduzem-nos ao fim, porque são os métodos de Deus.

Empregai o amor, porque êle é a coluna mestra da felicidade.

ASSEIO DO CORPO

(Conclusão da pág. 9).

meio de cultura para germes saprofitas e patogênicos. Quando não são afastados pela água e sabão, fermentam, apodrecem, dão mau cheiro ao corpo e, além de irritarem a pele, abrem nela portas para incursões mórbidas.

E há quem tenha mêdo da água fria, não temendo os milhões de micróbios "damocleanos" trazidos no corpo!

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 10.007 — São Paulo.